



# PROGRAMA FLORICULTURA

---

Coordenador do Programa  
Cleison Mêdas Duval

**EMATER - DF**  
**25 de agosto de 2008**



## **I. Apresentação**

O presente documento contempla um Plano de Ação para a estruturação, fomento desenvolvimento e promoção do setor de floricultura do Distrito Federal no âmbito da EMATER-DF, no período de 2008 a 2010. É fundamental para o estabelecimento de uma estratégia de desenvolvimento regional que se defina uma visão de crescimento de médio e longo prazo. A definição da visão estratégica focaliza a identificação de objetivos, obstáculos e oportunidades para o total sucesso de um empreendimento, que no caso específico é o desenvolvimento da floricultura do Distrito Federal.

## **II. Introdução**

Ao longo dos últimos anos, a floricultura empresarial brasileira vem adquirindo notável desenvolvimento e se caracteriza como um dos mais promissores segmentos da horticultura intensiva no campo dos agronegócios nacionais. Decididamente se insere num novo contexto econômico, social e cultural do País, que reflete a incorporação de valores ligados à melhoria das condições de vida e de bem estar das populações de suas diversas regiões. Cabe destacar os reflexos desta nova realidade, tais como: a profissionalização e a dinamização comercial da atividade; a descentralização geográfica da produção e da comercialização; o crescimento contínuo do mercado interno e a valorização da floricultura na inclusão social de importantes parcelas e segmentos da pequena propriedade e da agricultura familiar.

O Distrito Federal tem todas as condições para se tornar um grande produtor e exportador de excedentes de flores e de plantas ornamentais. É grande consumidor, mantendo, contudo, grande relação de dependência com outras regiões produtoras para seu abastecimento. Possui excelentes características edafo-climáticas e localização geográfica privilegiada para o desenvolvimento de uma floricultura eficiente e competitiva.

O Programa de Floricultura está perfeitamente adequado e integrado a essas características, tanto que se tornou uma das prioridades delineadas pelo Governo do Distrito Federal no campo das Áreas de Desenvolvimento Econômico com a criação do Fórum Estratégico Pólo de Flores. Concebido dentro do espírito do desenvolvimento regional para assegurar melhores

condições de vida para a sua população, gerando emprego e renda e valorizando a inclusão social de importantes parcelas da pequena propriedade e da agricultura familiar.

### **III. Justificativa**

O potencial de crescimento e desenvolvimento da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais do Distrito Federal

A floricultura desponta na atualidade como um dos segmentos do agronegócio com maiores potenciais de crescimento e desenvolvimento, tanto quando direcionada para o mercado interno, quanto às exportações. Os indicadores globais do desempenho setorial são enfáticos ao evidenciar os resultados extraordinários conseguidos pela atividade junto aos principais pólos floricultores nacionais, apesar da base produtiva ainda ser de pequena monta e significado econômico, quando comparada a outros setores igualmente dinâmicos como a fruticultura, por exemplo.

Colabora, ainda, para a valorização da atividade, o seu reconhecido papel econômico e social, ao agregar o emprego e gerar rendas estáveis e regulares para grandes contingentes de mão-de-obra, tanto na produção agrícola propriamente dita, minimizando o êxodo rural, quanto ao longo de toda a extensão da cadeia produtiva, incluindo principalmente os setores de distribuição e serviços.

De uma maneira geral, pode-se considerar que o cultivo e o comércio empresarial de flores e plantas ornamentais no Brasil são ainda atividades muito recentes, além de geográfica e economicamente muito concentradas, cujos processos de estruturação e organizacional estão ainda se consolidando em todo o País.

Entre os fatores que caracterizam a mudança estrutural e profissional porque passa a floricultura brasileira contemporânea e que cabe aqui destacar, está a reconhecida expansão da sua base geográfica, incorporando novos pólos produtivos e abastecedores na maior parte dos Estados da Federação. Assim, têm sido crescentes as adoções de medidas para a estruturação da produção e do comércio atacadista de flores e plantas nos Estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás, Bahia, Ceará, Pernambuco, Sergipe, Alagoas, Pará e Amazonas, principalmente.

É precisamente neste campo que se insere o movimento atual de expansão e consolidação da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais do Distrito Federal, com suas potencialidades, oportunidades e desafios pesquisados e analisados ao longo dos últimos cinco anos quando da elaboração e publicação do “Perfil da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais do Distrito Federal”, do “Catálogo de Flores e Plantas Ornamentais do Distrito Federal”, com o “Plano de Ação do Arranjo Produtivo Local de Flores e Plantas Ornamentais do Distrito Federal para 2005-2007 e com a proposta de criação de um Pólo de Floricultura para o Distrito Federal.

### **Geração de emprego**

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Floricultura (Ibraflor), em termos globais, estima-se que a Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais do Brasil responda pela geração de mais de 120 mil empregos, dos quais 58 mil (48,3%) estão localizados na produção; 4 mil (3,3%) na distribuição; 51 mil (42,5%) no comércio varejista e 7 mil (5,9%) em outras funções, principalmente nos segmentos de apoio.

A floricultura gera, na média nacional, 3,7 empregos diretos/ha<sup>1</sup>, que vêm a equivaler a 14,2 empregos numa propriedade média dedicada à floricultura. Ressalta-se, ainda, que 94,4% desses empregos são preenchidos com mão-de-obra permanente, essencialmente contratada (81,3%), enquanto que o trabalho familiar responde por 18,7% do total empregado, caracterizando-se, assim, o seu inquestionável papel e importância sócio-econômica. (GRAZIANO, 2002).

### **Áreas médias cultivadas e áreas das propriedades floricultoras**

A produção de flores e plantas ornamentais no Brasil é desenvolvida em pequenas propriedades, cuja média nacional de área cultivada é de 3,5 hectares. Existem diferenças regionais importantes. Estes dados condizem perfeitamente com a situação fundiária do Distrito Federal que apresenta 85% de suas propriedades com menos de 20 hectares e 67% de suas propriedades abaixo de 5 hectares (Emater, 2006)

No Brasil, a distribuição da área cultivada com flores e plantas é de 50,4% para mudas; 13,2% para flores envasadas; 28,8% para flores de corte;

---

3,1% para folhagens em vasos; 2,6% para folhagens de corte e 1,9% para outros produtos da floricultura.

### **Redução na transferência de recursos e geração de novas divisas**

O Desenvolvimento da floricultura no Distrito Federal irá complementar importante parcela do abastecimento local e regional de consumo de flores e plantas ornamentais, e com isso reduzir a transferência de recursos econômicos para os principais pólos atuais de produção. Com o fortalecimento e desenvolvimento da atividade regional poderá ainda gerar divisas e injetar novos recursos na região e, no futuro, agregar uma parcela de comercialização no mercado externo.

### **Situação atual do Distrito Federal**

O Distrito Federal desponta atualmente como o mais promissor mercado consumidor de flores e plantas ornamentais de todo o Brasil. A capital nacional, Brasília, constitui-se no terceiro mercado em dimensão global de vendas dessas mercadorias e a quarta em relação ao índice de consumo per capita, inferior apenas aos das maiores cidades da Região Sul do País.

Os notáveis interesse e potencial de consumo de flores e plantas ornamentais na região do Distrito Federal devem-se principalmente a: alta renda per capita de seus habitantes, considerada a mais elevada do Brasil; elevado nível de formação cultural e de informação geral da população; elevada procura por maior qualidade de vida e bem-estar e o próprio projeto arquitetônico e o estilo de vida na cidade, que incorpora um dos maiores índices de jardins e áreas verdes per capita do mundo, integrando e harmonizando o cotidiano com a paisagem urbana construída.

Frente a esse importante mercado, o setor produtivo de flores e plantas no Distrito Federal vem se consolidando e expandindo gradativamente ao longo dos últimos anos. A floricultura local já ocupa uma área de mais de 420 hectares, cultivados por 57 pequenos e médios produtores rurais, o que significa que a atividade praticamente dobrou de importância no contexto da agro-economia regional no período de 2002 até o início de 2005.

A floricultura empresarial que está nascendo e se consolidando no Distrito Federal é extremamente diversificada e abrangente, envolvendo desde o cultivo de flores e plantas ornamentais para jardins, quanto os de flores e

folhagens temperadas, subtropicais e tropicais de corte, o de flores e plantas envasadas e o de gramas. Envolve, ainda, desde os grandes cultivos extensivos conduzidos a céu aberto, até aqueles mais intensivos e conduzidos sob a proteção de telados e estufas, adotando as mais modernas e avançadas tecnologias de produção. Além dos produtores e seus familiares, participam da atividade produtiva mais de 380 empregados diretamente envolvidos com a atividade produtiva no meio rural. Deste total, 65% é constituído por mão-de-obra permanente. Estima-se que, indiretamente, sejam gerados mais de 2 mil empregos locais na cadeia da floricultura.

#### **IV. Projeto Estratégico: Floricultura**

##### **IV. 1. Contextualização:**

##### **Análise da Situação Atual**

O segmento da produção de flores e plantas ornamentais propriamente ditos é composto por 57 produtores, dos quais apenas de 15 a 20 podem ser considerados efetivamente profissionais de mercado. (JUNQUEIRA & PEETZ, 2005). Os demais se caracterizam como amadores e dependentes economicamente de atividades externas ao setor de floricultura. O setor apresenta-se como de alta atratividade para o ingresso de novos componentes, especialmente alguns egressos da olericultura e outros, sem experiência anterior relevante no setor agrícola.

Caracterizando-se como um setor ainda novo, imaturo e em fase de experimentação e consolidação profissional, os produtores da floricultura mostram uma grande dispersão de atividades, executando simultaneamente múltiplas e até conflituosos papéis. Assim, ao mesmo tempo em que vendem para outros atacadistas, chegam eles próprios a atuar simultaneamente também como atacadistas concorrentes. Entre si, disputam ainda o mercado dos varejistas, prestadores de serviços diversos e os próprios consumidores finais.. A sua posição institucional e funcional na Cadeia foi de fato muito fortalecida nos últimos quatro anos, com a criação da Central Flores – Associação Brasileira dos Produtores de Flores e Plantas, com sua sede na CEASA-DF. Os próprios produtores reconhecem que, apesar das dificuldades encontradas pela associação, suas conquistas foram muito mais importantes e decisivas para a estruturação e defesa dos interesses setoriais. Entre essas, destacam-se a consolidação do espaço físico da comercialização das

mercadorias, a visibilidade social das suas atividades, as possibilidades de acesso a outros mercados, cursos e treinamentos, além da promoção e divulgação local, regional e nacional da produção da floricultura do Distrito Federal.

Como especial ponto de fragilização e assimetria na Cadeia, observa-se que a organização dos produtores não logrou ainda promover e estimular compras centralizadas dos principais insumos e serviços, especialmente de assessoramento técnico especializado, o que mantém um frágil poder de barganha deste segmento no mercado.

Os produtores concordam em que há muito ainda a ser feito, com especial destaque no fortalecimento da sua união e na defesa coletiva dos interesses comuns. Além disso, apesar dos 5 anos de funcionamento, como entreposto comercial, a Central Flores ainda não garantiu o crescimento e consolidação de uma clientela profissional e economicamente importante. As vendas, na maior parte das vezes, está concentrada no varejo, sendo constituída de operações unitárias de venda e resultados globais de pequena monta. O desenvolvimento desejado viria se acompanhado da expansão da clientela profissional composta por floristas, decoradores, paisagistas e outros prestadores de serviços do setor de consumo intermediário. Isto não tem ainda ocorrido devido a algumas restrições de ordem institucional e organizacional, tais como maior divulgação do próprio mercado, entre outros. A questão mais relevante talvez seja a definição efetiva de sua missão: privilegiando ou o atendimento atacadista ou o varejista. A partir daí, a adoção de ações concretas de complementação de mix de produtos e serviços, incorporação de agentes externos (atacadistas importadores), com complementação de produtos de fora, sempre visando ao completo atendimento das necessidades e expectativas do consumidor e público-alvo.

### **Dados da Floricultura do Distrito Federal e realidade atual**

A floricultura local já ocupa uma área de mais de 420 hectares, cultivados por 57 pequenos e médios produtores rurais (Tabela 1).

**Tabela 1. Segmentação interna da floricultura do Distrito Federal, segundo número e participação relativa dos produtores e da área cultivada, por especialidade, em 2005.**

Segmento da produção	Área cultivada (ha)		Número de produtores	
	Total	Participação (%)	Total	Participação (%)
Gramas	311,00	73,45	4	7,02
Plantas ornamentais para Jardins	78,69	18,59	23	40,35
Flores e folhagens de corte	23,43	5,53	14	24,56
Flores e folhagens em vasos	10,29	2,43	16	28,07
<b>TOTAL</b>	<b>423,41</b>	<b>100,00</b>	<b>57</b>	<b>100,00</b>

**Fonte:** JUNQUEIRA & PEETZ. Perfil da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais do Distrito Federal, pesquisa de campo, 2005.

Os indicadores de geração de empregos (Tabela 2) pela floricultura do Distrito Federal são equiparados aos da média nacional, apontando para absorção de 3,1 empregados diretos por hectare cultivado comercialmente com flores e plantas ornamentais. Para alguns setores específicos como o de cultivo de flores e plantas em vasos, esse índice eleva-se para 6,7 empregos diretos/hectare. Para flores de corte temperadas e subtropicais significam 3,8 empregos diretos/hectare, exatamente o mesmo valor encontrado para a média nacional.



**Tabela 2 Empregos totais e por hectare gerados no cultivo de flores e plantas ornamentais, segundo principais segmentos, no Distrito Federal, em 2005.**

Segmento	Área (ha)	Empregos gerados	
		Total	Por ha
Gramas	311,00	38	0,12
Plantas Ornamentais para Jardins	78,69	189	2,40
Flores e Folhagens de corte	23,43	84	3,59
	Tropicais 9,70	<u>32</u>	<u>3,30</u>
	Temperadas e subtropicais 13,73	<u>52</u>	<u>3,79</u>
Flores e Folhagens envasadas	10,29	69	6,71 (1)
<b>TOTAL</b>	<b>423,41</b>	<b>380</b>	<b>0,90</b>

**Fonte:** JUNQUEIRA & PEETZ. Perfil da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais do Distrito Federal, pesquisa de campo, 2005.

(1) Índice médio para todo o segmento. Para empreendimentos profissionais específicos, a relação é de 3,0 empregos/ha, para a produção de flores envasadas reproduzidas por processos biotecnológicos; 2,9 empregos/ha, para o setor de cactos e suculentas e de 3,0 empregos/ha, no caso da produção de bromélias.

O consumo global de flores e plantas ornamentais no Distrito Federal (Tabela 3) representa, hoje, R\$ 83 milhões anuais, a preços pagos pelo consumidor. A maior parte desses valores vem, ainda hoje, do consumo de

flores e plantas ornamentais importados de outras áreas de produção, especialmente das flores de corte e envasadas das regiões de Holambra e Campinas, no Estado de São Paulo. Já as plantas para jardinagem e paisagismo vem de fornecedores de Goiás, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro, entre outros.

**Tabela 3** Valor estimado do consumo total e por segmento de especialização de flores e plantas ornamentais do Distrito Federal, a preços finais ao consumidor, em 2005.

<b>Segmento do mercado</b>	<b>Valor médio anual de consumo (R\$)</b>
Flores e Folhagens de Corte e Envasadas	51.800.000,00
Flores e Plantas Ornamentais para Paisagismo e Jardinagem	24.484.800,00
Produtores Locais	7.000.000,00
<b>TOTAL</b>	<b>83.284.800,00</b>

**Fonte:** JUNQUEIRA & PEETZ. Perfil da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais do Distrito Federal, pesquisa de campo, 2005.

Na distribuição varejista, o Distrito Federal conta hoje com 272 floriculturas, além de outras 34 empresas de confecção e entrega de cestas de presentes que incluem flores frescas na sua composição.

Já para o varejo de flores, plantas e acessórios para jardinagem e paisagismo, o Distrito Federal possui cinco importantes áreas comerciais, conhecidas como Pólos Verdes e que agregam a atividade comercial de 97

lojas, além de outras 17 empresas especializadas no fornecimento de gramas e instalações de gramados residenciais, esportivos, urbanos e comerciais. De um modo geral, a clientela dessas lojas é dividida entre o consumidor final e o paisagista ou jardineiro profissional, além de um pequeno número de floriculturas. Identificaram-se 166 paisagistas atuando profissionalmente no Distrito Federal, além de outras 17 empresas executoras de projetos de jardinagem.

O Distrito Federal e, mais especificamente, Brasília, possui uma das maiores áreas verdes e projetos paisagísticos urbanos de todo o País e da América Latina. Estima-se que regionalmente são disponibilizados cerca de 100 metros quadrados de área verde por habitante, número que projeta a capital brasileira como uma das áreas verdes urbanas mais avantajadas do planeta. Cabe ressaltar, para efeito de comparação, que a Organização Mundial de Saúde – OMS recomenda a reserva e destinação de 12 metros quadrados por habitante, enquanto que uma grande metrópole, como São Paulo, possui, em média, apenas 4,6 metros quadrados de área verde por habitante.

Os dados do Perfil da Floricultura do DF (JUNQUEIRA & PEETZ 2005) identificou que 36,5% das plantas e flores para jardins comercializadas no Distrito Federal são provenientes do Mercado Permanente de Flores e Plantas Ornamentais da CEASA – Campinas, no Estado de São Paulo, com destaque para forrações, arbustos diversos, como azaléias e ixoras, além de plantas suculentas. Na segunda posição apareceu o Veiling Holambra, também do Estado de São Paulo, com uma participação de 22,5% e responsável pelo fornecimento de flores e folhagens envasadas diversas. O terceiro pólo mais importante é constituído pelos viveiristas do Estado de Goiás, especializados no fornecimento de palmeiras, árvores e arbustos diversos e respondendo por 17,5% do suprimento do mercado. Seguem em importância as seguintes origens de fornecimento: Distrito Federal (11,5%), Rio Grande do Sul (7,0%) e Santa Catarina (3,5%), entre outros. Na produção local do Distrito Federal destacam-se os seguintes produtos principais: forrações diversas, hortênsias, hibiscos, bromélias, agaves, cactos e suculentas, além de um grande número de flores e plantas pendentes em vasos, como begônias, petúnias, samambaias, gerânios, entre outras (JUNQUEIRA & PEETZ, 2005)

Um dos segmentos mais notáveis no consumo de flores no Distrito Federal é o da indústria de eventos, festas e cerimoniais, que se equipara e até supera as que existem nas demais capitais e grandes cidades brasileiras como São Paulo e Rio de Janeiro e que, no seu conjunto, movimentam anualmente R\$ 9,9 bilhões, em todo o País. No Distrito Federal, são 350 empresas atuando diariamente na organização de centenas de festas de casamentos, formaturas, comemoração de 15 anos, além de recepções e solenidades particulares, empresariais, diplomáticas e governamentais.

O Distrito Federal atualmente concentra uma população de pouco mais de 2,23 milhões de habitantes, apresentando uma taxa média anual de crescimento de 2,88%. A renda média familiar é das mais altas do País e fica na faixa de 11,4 salários mínimos mensais. O Distrito Federal possui, ainda, a maior renda per capita de todo o Brasil, no valor anual médio de R\$ 16.361,00. Tudo isso torna o mercado da região um dos mais atraentes para as vendas de flores e plantas ornamentais. Cerca de 70 % dos consumidores costumam comprar flores com alguma regularidade, especialmente na época das grandes datas festivas e comemorativas. Quase sempre, preferem adquirir vasos de flores e plantas para a ornamentação de interiores (34,7%), plantas ornamentais para jardins (24,5%), buquês de flores (20,4%), arranjos elaborados (12,2%) e flores avulsas para confecção própria de arranjos e decorações (8,2%) (JUNQUEIRA & PEETZ, 2005).

Entre as flores e plantas envasadas, as preferências recaem para orquídeas, gérberas, bromélias, antúrios, lírios-da-paz, cactos, suculentas e samambaias. Para as plantas de jardim, os produtos mais consumidos são palmeiras, hibiscos, hortênsias e forrações diversas. Quando se trata de comprar buquês, a espécie preferida recai sobre as rosas, seguida de crisântemos, flores do campo, copos-de-leite e flores tropicais. Para a confecção de arranjos, as mercadorias preferidas são as flores e folhagens tropicais.

Os locais preferenciais de compras de flores e plantas ornamentais pelo consumidor do Distrito Federal são: floriculturas (27,3%), Central Flores (27,3%), lojas dos pólos verdes (14,5%), diretamente junto a produtores (9,1%), supermercados (5,5%), atacadistas locais (5,5%), feiras e exposições especiais (3,6%), pela internet (1,8%) e outros (5,4 %).

## **Estrutura e relações de mercado**

Entre todos os fatores analisados, o comprometimento maior da eficiência e da competitividade no funcionamento da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais do Distrito Federal centraliza-se nas questões afetas à estrutura e relações de mercado.

Destacam-se, especificamente, nesse campo os seguintes fatores negativos:

1 - Excessivo grau de dependência do abastecimento e fornecimento de produtos de outros pólos distantes de produção, gerando elevados custos logísticos, perdas de qualidade, altos custos e preços finais ao consumidor, ao mesmo tempo em que inibe um maior desenvolvimento e expressão da produção local e regional;

Superposição e conflito de papéis entre a produção, o atacado e o varejo, geralmente disputando o mesmo consumidor final, levando à falta de especialização, baixo desempenho, políticas inadequadas de formação de preços e desorganização global do mercado;

2 - Excessivo grau de informalidade dos agentes, tanto no âmbito do atacado distribuidor quanto do varejo e entre os prestadores de serviços e consumidores intermediários. Estes fatores geram concorrência desleal, conflito, desconfiança, aviltamento da qualidade e dos preços e inadimplência geral em todos os elos da cadeia;

3 - Baixos índices de desempenho e envolvimento na atividade associativa e cooperativa em todos os segmentos da cadeia produtiva (produtores, floriculturas, decoradores e paisagistas). Isto implica na inviabilidade de ações globais e coletivas visando à defesa dos interesses comuns, ganhos de escala econômica e poder de barganha com os fornecedores e parceiros comerciais, promoção institucional de toda a cadeia e de seus produtos, diminuição dos custos de produção e de distribuição e aumento dos ganhos econômicos efetivos.

## **Gestão empresarial**

Fator também extremamente relevante na perda de eficiência da Cadeia Produtiva do Distrito Federal:

1 - Ausência generalizada de controle de custos via instrumentos e técnicas adequadas de planejamento e gestão técnica, econômica e financeira das diversas atividades da produção, distribuição e prestação de serviços ao longo de toda a cadeia produtiva;

2 - Baixa qualidade da mão-de-obra disponível para o sistema, desde o âmbito da produção até o atendimento e prestação de serviços ao cliente e consumidor final, agravada pelo baixo índice de oferta de oportunidades de treinamento e capacitação técnica;

3 - Baixo índice de capacitação administrativa e gerencial dos agentes da Cadeia Produtiva, implicando perda generalizada de qualidade e adequação nas tomadas de decisões, prejuízos técnicos e financeiros e atendimento insatisfatório da clientela.

## **Tecnologia**

O Distrito Federal ainda apresenta dimensões reduzidas da base produtiva local e um excessivo grau de dependência externa no fornecimento de insumos, produtos finais e serviços por parte de outros pólos de produção. Este fato têm levado a uma geração praticamente inexistente de tecnologias próprias ou adaptadas, especificamente para as condições de produção, circulação e consumo na região dos Cerrados do Centro-Oeste do Brasil. Entre os efeitos mais significativos desta situação estão as perdas econômicas e financeiras, o comprometimento da saúde de produtores e trabalhadores e do meio ambiente. Tudo isso, pela aplicação sistemática de métodos de produção totalmente empíricos, sem suporte de assistência técnica especializada, do tipo tentativa e erro, no uso, combinação, dosagens e formas de aplicação de adubos, fertilizantes e agrotóxicos, bem como na aquisição e instalação de estruturas para irrigação, cultivo protegido, sombreamento. Cabe ainda ressaltar a grande gama de espécies cultivadas e as especificidades de cada uma delas para a sua produção.

Neste sentido, a interação entre as instituições de pesquisa como a Embrapa e as Universidades junto aos produtores de flores e plantas ornamentais no aporte de tecnologias de produção para a região. Ações neste sentido já foram tomadas pela própria Emater quando, solicitou, à Embrapa, que inicie trabalhos com floricultura junto a seus Centros de Pesquisa no Distrito Federal como: Embrapa Hortaliças, Embrapa Recursos Genéticos e Embrapa Cerrados. O governo local, através de sua Secretaria de Ciência e Tecnologia, também entendendo o problema solicitou que a FAP-DF (Fundação de Amparo a Pesquisa do Distrito Federal) liberasse ainda no ano de 2007 edital para que as instituições de ensino e pesquisa iniciassem projetos de pesquisa para a produção local.

## **Principais entraves para o desenvolvimento do agronegócio da Floricultura no Distrito Federal:**

1. Técnicos dos órgãos assessores com conhecimento mais generalista com capacitação insuficiente (tecnológica e/ou gerencial) na área de floricultura;
2. Ausência de informações sobre tecnologia de produção, custos operacionais e rentabilidade atualizada das diferentes culturas;
3. Ausência de estudo sazonal de oferta e demanda de produtos;
4. Pesquisa pública insipiente, restrita basicamente a Empresas estaduais de pesquisa no sul e sudeste do país, não refletindo as condições de cultivo locais;
5. Diversidade e quantidade de produtos produzidos no Distrito Federal insuficientes para comercialização local;
6. Desconhecimento dos empresários e de funcionários de floriculturas da conservação de flores (estudos pós-colheita), gerando grande desperdício de mercadorias e aumentando o custo;
7. Alto custo operacional de realização de análises laboratoriais visando diagnósticos fitossanitários e nutricionais, inviabilizando o suporte tecnológico para assessoria dos técnicos e produtores rurais comprometendo o acompanhamento eficaz das unidades produtivas;
8. Ausência de sistema de comunicação dentro da cadeia produtiva;
9. Desinteresse dos empresários e dos produtores na qualificação profissional;

10. Empresários do setor desconhecem os meios apropriados para gerenciar dos seus empreendimentos;

11. O setor está pouco integrado e organizado;

12. Aumento da concorrência com supermercados e lojas de flores;

13. Marketing precário do setor;

14. Funcionários desvalorizam os produtos produzidos no Distrito Federal no contato com clientes;

15. Dificuldade na formação de preços pelos empresários;

16. Inexistência de produtores de insumos no Distrito Federal;

17. Poucos fornecedores de insumos, impactando em altos preços dos insumos aos empresários;

18. Logística precária de distribuição de produtos para as lojas;

19. Ausência de técnicos capacitados para emissão de Certificado de Origem (CFO) para embarques de flores e plantas ornamentais para outros estados e países;

20. Desconhecimento dos técnicos das rotinas e documentações necessárias para exportação de flores e plantas ornamentais;

21. Desconhecimento pelos técnicos das pragas quarentenárias, análise de riscos de pragas (ARP);



## **Desafios a serem alcançados**

1. Propiciar ambiente favorável à instalação, no Distrito Federal, de empresas fornecedoras de insumos para o setor de flores e plantas ornamentais, empresas produtoras de flores e plantas ornamentais, centro de pesquisa, laboratórios de análises foliares, solo, produção de mudas, etc. dentro do Pólo de Floricultura do Distrito Federal;
2. Dispor de profissionais qualificados para assistência técnica e extensão rural aos produtores e empresários do setor de flores e plantas ornamentais do DF;
3. Órgãos de defesa vegetal engajados no processo servindo de apoio aos empresários na exportação;
4. Órgãos da fazenda, receita e alfândega engajados no processo de apoio aos empresários na exportação;
5. Valorização dos produtos locais em detrimento dos produtos de fora – plano de marketing para o setor visando toda a cadeia produtiva;
6. Criação de Cooperativa visando apoio aos produtores e melhorar logística de vendas e entrega das mercadorias;

## **V. Oportunidades a serem conquistadas.**

### **V.1 - Mercado consumidor promissor**

O mercado consumidor no Distrito Federal é considerado um dos mais atraentes e potencialmente crescente de todo o País. Há uma grande concentração de renda e indicadores sociais bastante favoráveis ao consumo de bens de consumo não duráveis. O consumidor local reproduz padrões de comportamento gerais que se observam nas demais regiões do Brasil: consumo sazonal e concentrado nas mais importantes datas comemorativas, compra por impulso, desconhecimento geral sobre as características, usos, qualidades e conservação de flores e plantas ornamentais, entre outros.

Mostra-se, por outro lado, altamente receptivo ao aumento do consumo, se amparado por políticas e ações consistentes de promoção e marketing, orientação do consumo, informações sobre trato e conservação das flores e plantas, bem como de aumento da oferta de locais adequados para compra dessas mercadorias.

O consumo global de flores e plantas ornamentais no Distrito Federal representa, hoje, mais de R\$ 120 milhões anuais, a preços pagos pelo consumidor. Em 2005, este valor, dimensionado na ocasião da elaboração do Perfil da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas do Distrito Federal foi de R\$ 83 milhões anuais (Tabela 4). Os valores do consumo vêm crescendo a uma taxa de 15% ao ano. A maior parte desses valores vem, ainda hoje, do consumo de flores e plantas ornamentais importados de outras áreas de produção. Mais precisamente, das flores de corte e envasadas das regiões de Holambra e Campinas, no Estado de São Paulo e das plantas para jardinagem e paisagismo produzidas em Goiás, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro, entre outros. A tabela 6 abaixo mostra os valores de consumo segmentados pelos setores dentro da floricultura.

**Tabela 4 Valor estimado do consumo total e por segmento de especialização de flores e plantas ornamentais do Distrito Federal, a preços finais ao consumidor, em 2005.**

<b>Segmento do mercado</b>	<b>Valor médio anual de consumo (R\$)</b>
Flores e Folhagens de Corte e Envasadas	51.800.000,00
Flores e Plantas Ornamentais para Paisagismo e Jardinagem	24.484.800,00
Produtores Locais	7.000.000,00
<b>TOTAL</b>	<b>83.284.800,00</b>

**Fonte: Pesquisa de campo, 2005. Perfil da Floricultura do DF.**

## **V.2 - Grande potencial de compra de flores e plantas ornamentais do DF pelo setor atacadista de flores de corte e envasadas**

O mercado atacadista e distribuidor de flores e folhagens de corte e envasadas do Distrito Federal conta com 6 empresas formalmente constituídos e atuantes no ramo. Esses atacadistas, em conjunto, representam entre 60% e 70% do faturamento global do mercado atacadista de flores e plantas de corte e envasadas para decoração e ornamentação de interiores do Distrito Federal, que não incluem as flores e plantas especialmente dirigidas aos segmentos de paisagismo e jardinagem. A primeira empresa deste ranking é a Matsufloora Garden Center, que agrega 40% do total das vendas do setor. A tabela 5 mostra o valor anual de compras feito pelo mercado atacadista de flores e plantas ornamentais do Distrito Federal. Paralelamente, levantou-se a existência de 10 agentes atacadistas informais que operam exclusivamente sobre os seus caminhões, veículos nos quais viajam para adquirirem suas cargas e proceder às entregas das mercadorias diretamente juntos aos seus clientes varejistas, constituídos pelas floriculturas, decoradores, organizadores de festas e consumidores. Esses agentes não possuem firma ou estabelecimento formal e muitas vezes são conhecidos apenas por apelidos. Os contatos com a clientela são quase na sua totalidade feitos através de telefones celulares. Esses agentes agregam entre 30% e 40% do faturamento global deste segmento da floricultura no Distrito Federal.

**Tabela 5 Valor anual de compras, por segmento, a preços de atacado (\*), pelo mercado atacadista de flores e plantas ornamentais do Distrito Federal.**

Segmento	Valor anual de compras (R\$)		
	Mínimo	Médio	Máximo
Flores de Corte	9.154.250,00 (70%)	10.154.062,00 (75%)	11.200.000,00 (80%)
Rosas	3.661.700,00 (40%)	4.569.328,00 (45%)	5.600.000,00 (50%)
Outras	5.492.550,00 (60%)	5.584.734,00 (55%)	5.600.000,00 (50%)
Flores em vasos	3.269.375,00 (25%)	2.707.750,00 (20%)	2.100.000,00 (15%)
Folhagens verdes em vasos para interiores	653.875,00 (5%)	676.938,00 (5%)	700.000,00 (5%)
<b>TOTAL</b>	<b>13.077.500,00(100%)</b>	<b>13.538.750,00(100%)</b>	<b>14.000.000,00(100%)</b>

Fonte: Pesquisa de campo, 2005. Perfil da Floricultura do DF.

(\*) Preço de atacado na praça de atuação do fornecedor: 48% Veiling Holambra; 32% Mercado Permanente de Flores e Plantas Ornamentais da CEASA – Campinas; 4% Floranet / Cooperflora e 16%, outros.

A tabela 6 foi elaborada a partir da aplicação da margem de comercialização média de 85% sobre o quadro anterior das compras efetuadas pelos atacadistas e distribuidores do Distrito Federal junto às principais fontes abastecedoras.

**Tabela 6 Valor anual de vendas, por segmento, a preços de atacado (\*), pelo mercado atacadista de flores e plantas ornamentais do Distrito Federal.**

Segmento	Valor anual de compras (R\$)		
	Mínimo	Médio	Máximo
<b>Flores de Corte</b>	16.935.362,50 (70%)	18.785.014,70 (75%)	20.720.000,00 (80%)
<b>Rosas</b>	6.774.145,00 (40%)	8.453.256,80 (45%)	10.360.000,00 (50%)
<b>Outras</b>	10.161.217,50 (60%)	10.331.757,90 (55%)	10.360.000,00 (50%)
<b>Flores em vasos</b>	<b>6.048.343,75 (25%)</b>	<b>5.009.337,50 (20%)</b>	<b>3.885.000,00 (15%)</b>
<b>Folhagens verdes em vasos para interiores</b>	<b>1.209.668,75 (5%)</b>	<b>1.252.335,30 (5%)</b>	<b>1.295.000,00 (5%)</b>
<b>TOTAL</b>	<b>24.193.375,00 (100%)</b>	<b>25.046.687,50 (100%)</b>	<b>25.900.000,00 (100%)</b>

Fonte: Pesquisa de campo, 2005. Perfil da Floricultura do DF.

(\*) Preço de atacado praticado na praça do Distrito Federal, correspondendo aos preços pagos junto às fontes

fornecedoras das flores e plantas, acrescidos de uma margem de comercialização de 85%.

### V.3 - Grande potencial de compra de flores e plantas ornamentais do DF pelo setor atacadista de paisagismo e jardinagem

Trata-se de um segmento especializado, cujo funcionamento é na maior parte das vezes baseado na informalidade. Esses atacadistas abastecem os lojistas dos viveiros e gardens centers localizados nos diversos pólos verdes do Distrito Federal, a partir da visita e entrega direta das mercadorias em seus próprios caminhões. A tabela 7 mostra o valor anual de compras pelos lojistas. A frequência dessas operações é quinzenal, na quase totalidade dos casos. Estima-se que o valor das mercadorias comercializadas por estes atacadistas e distribuidores na entrega de flores e plantas ornamentais para os lojistas especializados seja da ordem de R\$ 12.242.400,00 por ano (tabela 7). A tabela 8 mostra, por segmento, os valores da comercialização total do setor de atacado.

**Tabela 7. Número de lojas e valor médio anual de compras pelos lojistas especializados do comércio de flores e plantas ornamentais para paisagismo e jardinagem do Distrito Federal, segundo porte das lojas, em 2005.**

<b>Tipo de Loja</b>	<b>Número de lojas</b>	<b>Valor médio anual de compra por loja (R\$)</b>	<b>Valor médio anual de compra total (R\$)</b>
<b>Grande</b>	<b>15</b>	<b>324.000,00</b>	<b>4.860.000,00</b>
<b>Média</b>	<b>24</b>	<b>180.000,00</b>	<b>4.320.000,00</b>
<b>Pequena</b>	<b>58</b>	<b>52.800,00</b>	<b>3.062.400,00</b>
<b>TOTAL</b>	<b>97</b>		<b>12.242.400,00</b>

Fonte: Pesquisa de campo, 2005. Perfil da Floricultura do DF.

**Tabela 8. Valor da comercialização total e por segmento de especialização do atacado de flores e plantas ornamentais do Distrito Federal, em 2005.**

<b>Segmento Atacadista</b>	<b>Valor médio anual de vendas (R\$)</b>
<b>Flores e Folhagens de Corte e Envasadas</b>	<b>25.900.000,00</b>
<b>Flores e Plantas Ornamentais para Paisagismo e Jardinagem</b>	<b>12.242.400,00</b>
<b>Produtores – Atacadistas</b>	<b>3.500.000,00</b>
<b>TOTAL</b>	<b>41.642.400,00</b>

Fonte: Pesquisa de campo, 2005. Perfil da Floricultura do DF

#### **V.4 - Setor de prestação de serviços**

O setor prestador de serviços do Distrito Federal é responsável por parcela importante do consumo intermediário de flores e plantas ornamentais. É um mercado praticamente não utilizado pelos produtores locais visto que quase a totalidade dos produtos são adquiridos de empresas fora do DF. É composto por 166 empresas formais de paisagismo, 17 executoras de projetos de jardinagem, 17 fornecedoras e implantadoras de gramados, além de 350 empresas operantes nos setores de cerimoniais e organização de festas e eventos, além de 58 funerárias. Portanto um excelente mercado para os produtores atuais e futuros após a implantação do Pólo de Floricultura do Distrito Federal. Este mercado é altamente dependente do abastecimento externo de mercadorias, desenvolve relações muito parciais e incompletas com as empresas produtoras e empreendedores rurais locais de flores e plantas ornamentais, muitas vezes desconhecendo a própria existência dessas possibilidades mais próximas de fornecimento. Faltando um para tal uma ação maior de marketing para aumento das compras locais.

## **V.6 - Estimativas do potencial exportador da floricultura do Distrito Federal**

As expectativas e projeções de especialistas para de crescimento das exportações brasileiras de flores e plantas ornamentais apontam para um potencial de US\$ 80 milhões anuais, que representará cerca de 1,5 % do fluxo internacional total no trânsito internacional dos produtos da floricultura. Atualmente, o País detém apenas 0,3% de participação do comércio mundial da floricultura (JUNQUEIRA & PEETZ, 2007).

Avalia-se, tecnicamente, que o Brasil conseguirá atingir esse patamar internacional no prazo de apenas 5 anos; portanto, em 2012.

Com a implantação do Pólo de Floricultura do Distrito Federal, tendo as condições de infra-estrutura implantada e o mercado internacional extremamente comprador vislumbra-se grande potencial para a floricultura local. Estima-se entre U\$ 1,5 milhão a US\$ 1,8 milhão, a ser obtido com exportações de flores e folhagens de corte temperadas, subtropicais e tropicais; mudas de plantas ornamentais, especialmente orquídeas nativas e seus híbridos; plantas ornamentais como bromélias, arbustos e outras nativas ou adaptadas às condições de cultivo do cerrado brasileiro; palmeiras diversas; flores e folhagens desidratadas, além de outras espécies vegetais.

Esses valores poderão, contudo, ser fortemente expandidos, caso se concretizem projetos - atualmente em estudos - de instalação de empresas produtoras de sementes, mudas, bulbos, rizomas e matrizes diversas no Pólo de Floricultura do Distrito Federal. Esses produtos possuem alto potencial exportador frente às tradições setoriais do País, podendo expandir os resultados setoriais projetados em até 75% no horizonte de apenas 5 ou 6 anos.

## **VI. Objetivo Geral**

- a) Desenvolver ações de incentivo e apoio à produção de flores, folhagens e plantas ornamentais visando oferecer uma alternativa de renda para o produtor rural;
- b) Gerar empregos diretos e indiretos;
- c) Ampliar a diversidade de oferta de produtos;
- d) Fomentar apoio tecnológico para sustentar novo núcleo de produção.



- e) Gerar divisas para o Distrito Federal;
- f) Aumentar o consumo de flores no Distrito Federal

## **VI. 1 - Objetivos Específicos**

a) Sensibilizar os produtores para a produção de flores e plantas ornamentais como nova opção econômica;

b) Promover a qualificação profissional de técnicos da Emater, produtores e trabalhadores rurais através de ações de capacitação com enfoque em tecnologia de produção, administração e comercialização; capacitando-os inclusive para os procedimentos e documentações necessárias de exportação de flores e plantas ornamentais;

c) Sensibilizar e capacitar os produtores rurais para melhor gestão de seus empreendimentos;

d) Promover ações para disseminação de inovações tecnológicas;

e) Promover ações para o fortalecimento da organização social;

f) Promover ações de integração da cadeia produtiva;

g) Promover a valorização da produção local;

h) Viabilizar novos mercados para produtores;

i) Incentivo à verticalização da produção;

j) Promover a articulação interinstitucional.

## **VII. Público – Alvo**

### **VII. 1 - Beneficiários Diretos**

Produtores de flores e plantas ornamentais do Distrito Federal e Entorno (familiares e patronais), trabalhadores rurais, técnicos da extensão rural.

## **VII. 2 - Beneficiários Indiretos**

Trabalhadores Rurais, em decorrência da profissionalização e oferta de emprego;

Trabalhadores Urbanos, em decorrência da oferta de empregos oriundos dos componentes da cadeia produtiva (relativos ao fomento e comercialização);

Empresários de floriculturas e seus funcionários, em decorrência do maior fortalecimento do setor produtivo;

Profissionais de decoração e paisagistas, em decorrência da maior oferta de produtos locais;

Consumidores, em decorrência da maior oferta de produtos locais a custos mais acessíveis.

## **VIII. Período de Execução**

Anos de 2008 a 2010.

## **IX. Gestores e Executores (Parceiros)**

EMATER/DF;

SEAPA/DF;

SINDIFHORT;

SINDIGÊNEROS;

SENAR/DF;

SEBRAE/DF;

FEDERAÇÃO DE AGRICULTURA DO DF – FAPE/DF;

SOCIEDADE BRASÍLIA DE PAISAGISMO - SBP;  
ESCOLA DE PAISAGISMO DE BRASÍLIA – EPB;  
CENTRAL FLORES;  
Ministério de Desenvolvimento Agrário – MDA;  
Ministério da Agricultura e Abastecimento – MAPA;  
Delegacia Federal de Agricultura – DF;  
Secretaria de Ciência e tecnologia para Inclusão Social – MCT;  
EMBRAPA (Hortaliças, Recursos Genéticos e Cerrados);  
SDE – Secretaria de Desenvolvimento Econômico do DF.  
Sociedade Orquidófila de Brasília;  
Banco de Brasília;  
Banco do Brasil;  
Credibrasília.

## **X. Indicadores de Resultados/Metas**

Para o sucesso de qualquer sistema de monitoramento, avaliação ou acompanhamento de programas, projetos e ações é pré-requisito fundamental o estabelecimento de indicadores capazes de expressar mudanças culturais e de comportamento significativas. Desta forma, para o Projeto de Floricultura da Emater-DF sugere-se partir de um “Marco Zero”, diagnóstico realizado junto aos produtores atendidos pela empresa, de forma a facilitar mensuração das mudanças que porventura ocorram com a implantação das ações propostas. Mudanças da situação anterior para a situação posterior às ações do programa. Para o indicador “diversidade de espécies de plantas produzidas no DF” o “Catálogo de Flores e Plantas do DF – SEBRAE-DF” colaboraria para a definição do “Marco Zero”. A junção do diagnóstico realizado pela Emater e os dados do “Perfil da Cadeia de Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais do DF” completariam os dados de outros indicadores importantes para as estratégias de ações a serem propostas. De acordo com o “Levantamento de indicadores programados (2007) e realizados (2006)” foram atendidas em 2006, nos 15 escritórios locais, 23 agricultores familiares e outros 35 a agricultores patronais.

1 – Empregos diretos gerados: Taxa de crescimento da ocupação produtiva nas propriedades com floricultura e em conversão. Este indicador mediria o número de pessoas com ocupações produtivas no ano / número de pessoas com ocupações produtivas na situação inicial.

2 – Número de propriedades envolvidas com a atividade: Crescimento da quantidade de propriedades ou em conversão. Número de propriedades atuais / número de propriedades na situação inicial.

3 – Números de produtores familiares e patronais envolvidos com a atividade.

4 - Crescimento da área produtora com ornamentais no DF tanto com cultivo protegido como em cultivo em campo aberto.

5 – Produção e produtividade das espécies produzidas.

6 – Diversidade de espécies produzidas. Contabilizaria o aumento de espécies novas que passariam a ser produzidas após o programa.

7 – Profissionais extensionistas capacitados em Floricultura.

**Tabela 9. Indicadores de Resultados e Metas projetadas para Floricultura. Definidos para o PAT 2008.**

Indicadores	Unidade	Situação atual	METAS			
			2008	2009	2010	Total
Empreendedores patronais	Nº	35**	+17% (6)	+ 35%	+45%	+97%
Empreendedores familiares	Nº	23**	+13% (3)	+50%	+40%	+103%
Produção com cultivo protegido (ha)	ha	22,64*	+10 (2)	+25%	+25%	+60%
Produção em campo aberto (ha)	ha	400,77*	+ 5% (20)	+20%	+20%	+45%
Propriedades envolvidas com a atividade	Nº	58**	+15% (9)	+35%	+50%	+100%
Publico capacitado	Nº	***	30%	+40%	+60%	+100%
Atendimentos	Nº	***	100%	+20%	+20%	+140%

\*Fonte: JUNQUEIRA & PEETZ. Perfil da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais do Distrito Federal, pesquisa de campo, 2005.

\*\* Fonte: Emater – DF.

\*\*\* Público levantado após diagnóstico a ser realizado em janeiro, fevereiro e março de 2007.

**Tabela 10. Indicadores de Resultados e Metas projetadas para o Projeto Organização e Gestão Social que tem sobreamento com a Floricultura.**

Indicadores de Resultados	Unidade	Situação atual	Metas Projetadas		
			2008 2010	2009	
Empreendedores rurais de floricultura organizados em unidades de gestão	Nº	1 Central Flores		+3*	
Empreendedores rurais de floricultura capacitados em organização social	Nº	0	1*		

**Obs.** Fortalecimento da Central Flores agregando o maior número possível, se não a totalidade de produtores do Distrito Federal e entorno. Capacitar o grupo para organização social.

\* Criação de uma Cooperativa de produtores de flores e plantas ornamentais para atender ao Pólo de Floricultura do Distrito Federal na região de São Sebastião. Cooperativa na região do Rio Preto e do Paranoá. Associação dos Produtores de Orquídeas de Sobradinho. Criação de “Pedra de Flores” na CEASA-DF aos sábados junto à Feira do Produtor.

**Tabela 11. Indicadores de resultados e metas projetadas para o projeto floricultura relacionado a capacitação dos técnicos.**

Indicadores de Resultados	Unidade	Situação atual	Metas Projetadas		
			2008 2010	2009	
Profissionais capacitados em Floricultura	Nº	3	+7	+7	+7

**Tabela 12. Outros indicadores indiretos definidos para o programa gerencial.**

Indicadores		Situação atual	METAS				
			2008		2009	2010	Total
Empregos diretos gerados		380*	+10%	38	+15%	+15%	532
Número de produtores patronais		35***	+15%	5	+15%	+15%	51
Diversidade de espécies produzidas (n° de espécies)	Flores e folhagens de corte	76*	+10%	8	+15%	+15%	106
	Flores e folhagens em vaso	32*	+20%	6	+10%	+10%	45
	Plantas para paisagismo**	32*	+10%	3	+10%	+10%	42

\*Fonte: JUNQUEIRA & PEETZ. Perfil da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais do Distrito Federal, pesquisa de campo, 2005.

\*\* Não contabilizadas a diversidade de espécies de palmeiras, hibiscos, mudas nativas, e outras.

\*\*\* Fonte: Emater – DF.

## **XI. Resultados esperados.**

A partir dos resultados das análises discutidas ao longo deste trabalho e, buscando o efetivo aumento da competitividade e eficiência produtiva e comercial da Cadeia Produtiva da Flores e Plantas Ornamentais do Distrito Federal, foram listadas e sugeridas as seguintes ações principais, as quais deverão ser oportunamente debatidas e avaliadas pela coletividade dos

participantes e componentes do sistema, deliberando-se pelo melhor encaminhamento futuro de cada uma delas.

Objetivo – Imagem:

**“Expandir, com equidade social e sustentabilidade ambiental, a produção de flores e plantas ornamentais para atender, primeiramente, o mercado do Distrito Federal, criando, ao mesmo tempo, competências e plataformas técnicas para alcançar novos mercados nacionais e internacionais.”**

Abaixo listamos os resultados esperados de acordo com os indicadores propostos:

<b>RESULTADO 1</b>	
Visitar a totalidade de produtores de flores do DF	
<b>MÉTODO DE MENSURAÇÃO</b>	
Entidade responsável	Emater-DF
Período	2008
Fórmula	Relação entre o número de atendidos em 2007 “Marco Zero” e o número de atendimentos realizados em final de 2008

<b>RESULTADO 2</b>	
Aumentar em 15% o número de propriedades envolvidas com a atividade	
<b>MÉTODO DE MENSURAÇÃO</b>	
Entidade responsável	Empresários e Emater/DF
Período	2008
Fórmula	Relação entre o número de propriedades do “Marco Zero” e o número de propriedades ao final de 2008.



**RESULTADO 3**

Aumentar em 13% o número de produtores familiares envolvidos com a atividade

**MÉTODO DE MENSURAÇÃO**

Entidade responsável Emater-DF e produtores.

Período 2008

Fórmula Relação entre o número de produtores familiares no "Marco Zero" e o número de produtores familiares ao final de 2008.

**RESULTADO 4**

Aumentar em 17% o número de produtores patronais envolvidos com a atividade de floricultura

**MÉTODO DE MENSURAÇÃO**

Entidade responsável Empresários e Emater-DF

Período 2008

Fórmula Relação entre o número de produtores patronais no "Marco Zero" e o número de produtores patronais ao final de 2008.

**RESULTADO 5**

Aumentar em 10% a área de produção com cultivo protegido com flores.

**MÉTODO DE MENSURAÇÃO**

Entidade responsável Emater-DF e empresários

Período 2008

Fórmula Relação entre a área com cultivo protegido no "Marco Zero" e a área com cultivo protegido ao final de 2008.

**RESULTADO 6**

Aumentar em 5% a área de cultivo aberto.

**MÉTODO DE MENSURAÇÃO**

Entidade responsável Emater-DF e empresários

Período 2008

Fórmula Relação entre a área com cultivo aberto no "Marco Zero" e a área com cultivo aberto ao final de 2008.

**RESULTADO 7**

Promover a capacitação de 30% do público alvo (empreendedores familiares, empreendedores patronais e trabalhadores rurais) diagnosticados no início de 2008.

**MÉTODO DE MENSURAÇÃO**

Entidade responsável Emater-DF e empresários.

Período 2008

Fórmula Relação entre o número de capacitados em 2007 com o número de capacitados ao final de 2008.

**RESULTADO 8**

Criação de duas Cooperativas de produtores de flores e plantas ornamentais, Criação da "Pedra de Flores" na Cesa-DF aos sábados junto à Feira do Produtor

**MÉTODO DE MENSURAÇÃO**

Entidade responsável Emater-DF

Período 2009

Fórmula Relação entre o número de cooperativas existentes em 2007 e ao final de 2009.

**RESULTADO 9**

Aumentar o número de profissionais capacitados em floricultura até o final de 2010 em 230%.

**MÉTODO DE MENSURAÇÃO**

Entidade responsável Emater/DF, SEBRAE-DF e Senar-DF.

Período 2008-2010

Fórmula Relação entre o número de propriedades do "Marco Zero" e o número de propriedades ao final de 2010.

**RESULTADO 10**

Aumentar em 40% o número de empregos gerados com o segmento.

**MÉTODO DE MENSURAÇÃO**

Entidade responsável Emater-DF e produtores.

Período 2008-2010

Fórmula Relação entre o número de produtores familiares no "Marco Zero" e o número de produtores familiares ao final de 2010.

**RESULTADO 11**

Aumentar em 40% a diversidade de espécies de flores e folhagens de corte.

**MÉTODO DE MENSURAÇÃO**

Entidade responsável Emater-DF e empresários.

Período 2008-2010

Fórmula Relação entre o número de espécies de flores e folhagens de corte produzidas no "Marco Zero" e o número de espécies de flores e folhagens de corte produzidas ao final de 2010.

**RESULTADO 12**

Aumentar em 40% a diversidade de espécies de flores e folhagens em envasadas.

**MÉTODO DE MENSURAÇÃO**

Entidade responsável Emater-DF e empresários.

Período 2008-2010

Fórmula Relação entre o número de espécies de flores e folhagens em vasos produzidas no "Marco Zero" e o número de espécies de flores e folhagens em vasos produzidas ao final de 2010.

**RESULTADO 13**

Aumentar em 30% a diversidade de espécies de plantas para paisagismo.

**MÉTODO DE MENSURAÇÃO**

Entidade responsável Emater-DF e empresários.

Período 2008-2010

Fórmula Relação entre o número de espécies de plantas para paisagismo produzidas no "Marco Zero" e o número de espécies de plantas para paisagismo produzidas ao final de 2010.

**III. 9. Estratégia de Ação****Área de Assistência Técnica e Extensão Rural**

Aumentar e fortalecer o intercâmbio e o envolvimento permanentes dos agentes regionais, suas associações e cooperativas com seus congêneres de outros Estados, de modo a propiciar um crescimento profissional contínuo, maior potencial na coletivização de demandas e busca de soluções comuns.

Promover a sensibilização e a capacitação de empreendedores e trabalhadores rurais através de cursos diversos, treinamentos, viagens e missões técnicas, capacitação técnica, administrativa, comercial e gerencial.

AÇÃO 1: Caravanas técnicas a regiões produtoras de excelência.	
DESCRIÇÃO: Realização de visitas técnicas em áreas de produção em outras regiões do Brasil	
META	- 03 visitas técnicas realizadas no território nacional (Dona Euzébia-MG, Barbacena-MG e ao Espírito Santo);
Entidade responsável	EMATER-DF
Parceiros estratégicos	SEBRAE-DF, Senar-DF, Sindifhort
Data de início	Janeiro/2009
Data de término	Dezembro/10

AÇÃO 2: Caravanas técnicas a Feiras de Negócios do setor de flores e de plantas ornamentais.	
DESCRIÇÃO: Realização de visitas técnicas a Feiras Hortitec (Holambra – SP e ao Mercado Permanente de Flores da Ceasa de Campinas) e ao mercado de Flores da CEAGESP)	
META	3 visitas técnicas.
Parceiros estratégicos	SEBRAE-DF, Sindifhort e SENAR/DF
Entidade responsável	EMATER/DF
Data de início	Novembro/08
Data de término	Dezembro/10

AÇÃO 3: Atendimento aos produtores rurais (individual e coletivamente) do segmento de flores e plantas ornamentais.	
DESCRIÇÃO: Realização de assistência técnica a produtores no desenvolvimento da atividade.	
META	Atender todos os produtores
Parceiros estratégicos	SEBRAE-DF, Sindifhort e SENAR/DF
Entidade responsável	EMATER/DF
Data de início	Novembro/08
Data de término	Dezembro/10

AÇÃO 4: Diagnóstico da floricultura no Distrito Federal	
DESCRIÇÃO: Realizar diagnóstico anual das propriedades de flores e plantas ornamentais. Realizar o "Marco zero" em 2008 e nos anos seguintes acompanhamento da evolução da atividade. Acompanhamento pelo SisAter.	
META	3 diagnósticos.
Parceiros estratégicos	-----
Entidade responsável	EMATER/DF
Data de início	Novembro/08
Data de término	Dezembro/10

AÇÃO 5: Promover cursos de capacitação para produtores e seus empregados.	
DESCRIÇÃO: Promoção da capacitação dos produtores nas áreas de colheita e pós-colheita, irrigação, manejo de pragas e doenças.	
META	Promoção de 10 cursos durante o período.
Parceiros estratégicos	SEBRAE-DF, Sindifhort e SENAR/DF
Entidade responsável	EMATER/DF
Data de início	Novembro/09
Data de término	Dezembro/10

AÇÃO 6: Cursos de produção de flores.	
DESCRIÇÃO: Capacitação de produtores por meio da realização de cursos de produção de flores de vasos, flores de corte temperadas e tropicais, cursos de produção de forrações para produtores do DF e entorno.	
META	20 cursos
Entidade responsável	Emater-DF
Data de início	Fevereiro/2009
Data de término	Novembro/2010

### **Área de Geração de Tecnologia**

Incentivar o desenvolvimento de pesquisas científica e tecnológica especialmente vocacionadas e especializadas no atendimento da floricultura

nas condições ecológicas e geo-climáticas dos cerrados do Centro Oeste do Brasil, agregando-as uma eficiente rede de assistência técnica e extensão rural aos produtores locais;

Realização de pesquisas de campo diretas e de fontes secundárias permanentes de informação, instalação de unidades demonstrativas nos diversos segmentos da floricultura, de modo a monitorar e promover adaptações e ajustes necessários às ações futuras.

AÇÃO 7: Criação de unidades demonstrativas (UDs) janeiro/2008 e outra em janeiro/2009	
DESCRIÇÃO: Implantação da UD Pedagógica Permanente na Fazenda Demonstrativa da Granja do Torto e outras em áreas de atuação dos escritórios locais.	
META	- 05 Unidades Demonstrativas de Floricultura.
Parceiros estratégicos	EPB e MDA
Entidade responsável	EMATER-DF
Data de início	Junho/2007
Data de término	Abril/2010

AÇÃO 8: Dia de campo de floricultura – Dia Especial de Floricultura	
DESCRIÇÃO: Realização dias de campo de floricultura em UD ou em propriedades já em fase de produção.	
META	- 02 dias de campo
Parceiros estratégicos	EPB, SBP, SENAR/DF, FAPE/DF, SEBRAE/DF, SINDIFHORT
Entidade responsável	EMATER-DF
Data de início	Setembro/2008
Data de término	Setembro/2010



AÇÃO 9: Seminário técnico para produtores e técnicos extensionistas	
DESCRIÇÃO: Realização de seminários técnicos para produtores rurais visando apresentar diferentes opções de cultivos de acordo com a estratificação dos mesmos (familiares, patronais, etc.), cursos de pós-colheita, padronização de embalagens.	
META	Realização de dois seminários.
Entidade responsável	Emater-DF
Parceiros estratégicos	Senar-DF e SEBRAE-DF
Data de início	Janeiro/2009
Data de término	Dezembro/2010

AÇÃO 10: Articulação junto à instituições de pesquisas para o desenvolvimento de pesquisas voltadas para as demandas do setor	
DESCRIÇÃO: Ações junto às Embrapas (Cerrados, Hortaliças e Recursos Genéticos) e universidades na elaboração de projetos de pesquisas em floricultura de interesse para a região dos cerrados.	
META	Fazer a articulação
PARCEIROS	Sindifhort, Sindigêneros, EPB, SBP e SEBRAE-DF
Entidade responsável	EMATER-DF
Data de início	Janeiro/2008
Data de término	Dezembro/2010

AÇÃO 11: Articulação junto aos Ministérios e à FAP-DF na capitação de recursos.	
DESCRIÇÃO: Ações junto ao MAPA, MCT e MDA. Projetos para pesquisa, capacitação, montagem de unidades demonstrativas, visitas técnicas, prospecção de mercado, participação em feiras e eventos do setor.	
META	Fazer a articulação
PARCEIROS	Sindifhort, Sindigêneros, EPB, SBP e SEBRAE-DF
Entidade responsável	EMATER-DF
Data de início	Fevereiro de 2008
Data de término	Dezembro/2010

### **Área de Processamento e agregação de valor**

Estimular a busca pela constante atualização técnica e informação sobre as tendências do mercado consumidor internacional, nacional, regional e local, especialmente no campo da arte floral, da decoração, do paisagismo e da jardinagem. Como consequência, estaríamos estimulando e impulsionando as vendas, adequando produtos e processos e agregando valor aos produtos e serviços oferecidos pela Cadeia Produtiva.

AÇÃO 12: Cursos práticos de arranjos florais	
DESCRIÇÃO: Realização de cursos práticos de arranjos florais para mulheres rurais e técnicos da área social da Emater-DF. 1º no HORTIBRASÍLIA 2008.	
META	Realização de 3 cursos.
Entidade responsável	Emater-DF, GEDIN
Parceiros estratégicos	Senar-DF, SEBRAE-DF, Sindigêneros e Sindifhort
Data de início	Fevereiro/2008
Data de término	Dezembro/2010

AÇÃO 13: Palestras e cursos alternativas de vendas	
DESCRIÇÃO: Realização de cursos e palestras mostrando as alternativas para aumentar as vendas, formas de elaboração de produtos, tipos de embalagens para agregar valor.	
META	Realização de 2 cursos.
Entidade responsável	Emater-DF,
Parceiros estratégicos	Senar-DF, SEBRAE-DF, Sindigêneros e Sindifhort
Data de início	Setembro/2008
Data de término	Setembro/2010

AÇÃO 14: Cursos de jardinagem	
DESCRIÇÃO: Realização de cursos de Jardinagem para produtores rurais e seus familiares como forma de agregar conhecimento para melhorar as vendas.	
META	- 10 cursos
PARCEIROS	Senar/DF, EPB
Entidade responsável	EMATER/DF
Data de início	Outubro/07
Data de término	Dezembro/10

### **Área de Capacitação**

Promover a realização permanente e diversificada de cursos, treinamentos, viagens e missões técnicas, programas de capacitação técnica, administrativa, comercial e gerencial voltada para todos os técnicos extensionistas da Emater para atuarem junto aos empreendedores e trabalhadores rurais.

AÇÃO 15: Cursos de produção de flores e plantas ornamentais	
DESCRIÇÃO: Realização de cursos de produção de flores (vaso e corte), folhagens e plantas ornamentais para os extensionistas da Emater. Estes cursos podem ser realizados em Holambra-SP para 10 técnicos ao mesmo tempo. 1º em novembro de 2008. (De 24 a 29 de novembro)	
META	- 3 cursos
Parceiros	Senar-DF, SEBRAE-DF e Sindifhort
Entidade responsável	EMATER/DF
Data de início	Fevereiro/08
Data de término	Dezembro/10

AÇÃO 16: Cursos de irrigação localizada	
DESCRIÇÃO: Realização de cursos de irrigação localizada para produtores e trabalhadores rurais na área de floricultura	
META	- 02 cursos
Parceiros	Emater-DF
Entidade responsável	EMATER/DF
Data de início	Janeiro/08
Data de término	Dezembro/10

AÇÃO 17: Treinamento de técnicos da Emater-DF	
DESCRIÇÃO: Realização de treinamento de 12 técnicos da Emater em propriedades de excelência na produção de flores de corte tropicais, flores de corte temperadas, produção de vasos e mercado (Veiling Holambra).	
META	- Treinar 4 técnicos por ano da Emater.
PARCEIROS	Emater/DF
Entidade responsável	EMATER/DF
Data de início	Fevereiro/08
Data de término	Dezembro/10

### **Área de Organização Social Rural**

Estímulo e fortalecimento do associativismo e do cooperativismo nos diversos segmentos componentes da Cadeia Produtiva, como mecanismo dos mais relevantes na defesa dos interesses setoriais e conquista de objetivos comuns. Criação de uma Cooperativa para comercialização nacional e internacional dos produtos do segmentos de todo o Distrito Federal, no âmbito do Pólo de Floricultura.

AÇÃO 18: Estudo para elaboração da "Curva estacional de preços" para algumas culturas de flores e plantas ornamentais	
DESCRIÇÃO: Elaborar estudo para se construir a curva estacional de preços com indicativo de margem bruta por cultura	
META	
Entidade responsável	Emater-DF
Data de início	2009
Data de término	2010

AÇÃO 19: Estudo para criação de uma Cooperativa para comercialização dos produtos – São Sebastião, Rio Preto.	
DESCRIÇÃO: Elaborar estudo para se construir a curva estacional de preços com indicativo de margem bruta por cultura	
META	2 cooperativas
Entidade responsável	Emater-DF
Data de início	2008
Data de término	2010

AÇÃO 20: Criação de local de comercialização na “Pedra da Ceasa” junto à Feira dos Produtores aos sábados.	
DESCRIÇÃO: Elaborar estudo para se construir a curva estacional de preços com indicativo de margem bruta por cultura	
META	1
Entidade responsável	Emater-DF
Data de início	2008
Data de término	2010

### **Área de Defesa Sanitária Vegetal**

Capacitar técnicos para emissão de Certificado Fitossanitário de Origem (CFO), procedimentos e documentações para exportação, análise de riscos de pragas (ARP) através de ações junto à Delegacia Federal de Agricultura do Distrito Federal (DFA-DF) e à Embrapa Recursos Genéticos. Esta capacitação para fazer frente à criação do Pólo de Floricultura do Distrito Federal que demandará exportação de flores e plantas ornamentais.

Evoluir para a criação e implementação de Sistemas de Certificação de Qualidade para as flores e plantas ornamentais produzidas no Distrito Federal (criação do selo “Flores do DF”), agregando valor, confiabilidade, visibilidade e referencial qualitativo nos âmbitos dos mercados local e regional e, a médio prazo, também nos nacional e internacional.

AÇÃO 21: Cursos de pragas e doenças em plantas ornamentais.	
DESCRIÇÃO: Realização de cursos sobre pragas e doenças em plantas ornamentais para produtores e trabalhadores rurais.	
META	- 04 cursos
Parceiros	SENAR/DF, Embrapa Hortaliças
Entidade responsável	EMATER/DF
Data de início	Fevereiro/2008
Data de término	Novembro/2010

AÇÃO 22: PALESTRA SOBRE LEGISLAÇÃO LOCAL E FEDERAL PARA SEMENTES, MUDAS E PLANTAS agosto/2008	
DESCRIÇÃO: Realização de palestra sobre legislação para produção, transporte e venda de produtos como sementes, mudas e plantas (flores e plantas ornamentais)	
META	- 01 palestra
Parceiros	DIPOVA (SEAPA), DFA (MAPA)
Entidade responsável	EMATER-DF
Data de início	Fevereiro/2009
Data de término	Novembro/2010

AÇÃO 23: Curso de CFO – Certificado Fitossanitário de Origem para técnicos.	
DESCRIÇÃO: Realização de curso sobre CFO para os técnicos da Emater e outros da Defesa vegetal.	
META	- 01 curso
Parceiros	DIPOVA (SEAPA), EMATER-DF
Entidade responsável	DFA (MAPA)
Data de início	Fevereiro/2009
Data de término	Dezembro/2010

AÇÃO 24: Curso sobre os procedimentos e documentações para exportação, análise de riscos de pragas (ARP)	
DESCRIÇÃO: Formação de técnicos para atender as demandas de exportação de flores e plantas ornamentais.	
META	- 01 curso
Parceiros	DIPOVA (SEAPA), EMATER-DF, Embrapa Cenargem
Entidade responsável	DFA (MAPA)
Data de início	Fevereiro/2009
Data de término	Dezembro/2010



AÇÃO 25: Articulação frente à Secretaria de Agricultura-DIPOVA	
DESCRIÇÃO: Ações junto à DIPOVA para garantir uma barreira fitossanitária eficiente frente aos inúmeros caminhões que entram ilegalmente em Brasília	
META	1 solicitação
PARCEIROS	Sindifhort, Sindigêneros, EPB, SBP e SEBRAE-DF
Entidade responsável	EMATER-DF
Data de início	Fevereiro/2009
Data de término	Dezembro/2010

### **Área de Comercialização**

Participar e promover feiras, rodadas e encontros de negócios nacionais e internacionais como modo comprovadamente eficiente de atualização, promoção e intercâmbio de informações, produtos e oportunidades comerciais em todos os segmentos afins;

Busca de mecanismos e tecnologias atualizadas e adequadas de comercialização, com vistas à rápida adaptação às mudanças e novas exigências do mercado, incorporando gradativamente opções de comércio eletrônico, gestão informatizada de produtos e processos, entre outras que, além dos efeitos diretos e imediatos sobre os resultados econômicos e financeiros da comercialização, gerarão e distribuirão benefícios gerais ao longo da Cadeia Produtiva, especialmente no que se refere à padronização e classificação de produtos, embalagens e processos, conservação pós-colheita de produtos e regularização do abastecimento do mercado;

Equalização tributária da floricultura entre o Distrito Federal e os demais Estados da Federação, especialmente no que se refere às alíquotas de cobrança do ICMS, de modo a eliminar iniquidades, distorções e perda de competitividade local.

Incentivar, promover e participar de campanhas institucionais e educativas permanentes que informem o consumidor sobre características, usos e tratos das flores e plantas ornamentais; que incentivem e impulsionem novas compras; que diminuam o efeito sazonal no comércio e que estimulem a entrada de novos segmentos consumidores no mercado, como os públicos masculino, o jovem e o infantil;

AÇÃO 26: RODADAS DE NEGÓCIOS	
DESCRIÇÃO: Proporcionar encontros entre compradores e produtores para a realização de negócios.	
META	- 02 rodadas de negócios
Parceiros	Emater-DF; Sindifhort, EPB, SBP, Sindigêneros
Entidade responsável	SEBRAE-DF
Data de início	Fevereiro/2009
Data de término	Dezembro/2010

AÇÃO 27: Articulação frente à Secretaria de Fazenda do DF	
<ul style="list-style-type: none"> <li>DESCRIÇÃO: Ações junto à Secretaria de Fazenda para garantir uma equalização tributária da floricultura entre o Distrito Federal e os demais Estados da Federação, especialmente no que se refere às alíquotas de cobrança do ICMS, de modo a eliminar iniquidades, distorções e perda de competitividade local;</li> </ul>	
META	1 solicitação
PARCEIROS	Sindifhort, Sindigêneros, EPB, SBP e SEBRAE-DF
Entidade responsável	EMATER-DF
Data de início	Fevereiro/2009
Data de término	Novembro/2010

AÇÃO 28: Curso de colheita, Pós-colheita, Padronização e Embalagem	
DESCRIÇÃO: Realização de 2 cursos para produtores e técnicos da Emater.	
META	- 02 cursos.
Parceiros	EMBRAPA HORTALIÇAS; Sindifhort, SEBRAE-DF
Entidade responsável	EMATER-DF
Data de início	Fevereiro/2009
Data de término	Dezembro/2010

AÇÃO 29: Formação de preço de vendas	
DESCRIÇÃO: Realização de curso sobre formação do preço de venda	
META	- 02
Parceiros	EMATER-DF
Entidade responsável	SEBRAE-DF
Data de início	Fevereiro/2009
Data de término	Dezembro/2010

AÇÃO 30: Curso de gestão do negócio	
DESCRIÇÃO: Realização de curso sobre gestão do seu negócio	
META	- 02
Parceiros	EMATER-DF
Entidade responsável	SEBRAE-DF
Data de início	Fevereiro/2009
Data de término	Dezembro/2010

AÇÃO 31: Curso de Redução de Desperdícios	
DESCRIÇÃO: Realização de curso sobre formação do preço de venda	
META	- 02
Parceiros	EMATER-DF
Entidade responsável	SEBRAE-DF
Data de início	Fevereiro/2009
Data de término	Dezembro/2010

AÇÃO 32: Aplicação do rural-Pró em propriedades de Floricultura	
DESCRIÇÃO: Realização de cursos de administração da propriedade com o uso do Rural-Pró. Implantar Rural-Pró em pelo menos 3 propriedades rurais do segmento.	
META	Realização de 3 cursos.
Entidade responsável	Emater-DF,
Data de início	Fevereiro/2008
Data de término	Dezembro/2010

### **Área de Crédito Rural**

Buscar a instituição e a criação de mecanismos adequados, eficientes e facilitadores de concessão de créditos e financiamentos para os diversos elos e segmentos da cadeia, especialmente no que se refere aos investimentos na

aquisição de máquinas agrícolas, equipamentos e veículos de carga, construção, ampliação e reforma de construções para a produção e o comércio atacadista e varejista, custeio e aquisição de insumos, entre outros;

Estimular o conhecimento dos principais indicadores de funcionamento e desempenho da floricultura junto às entidades bancárias, no sentido de aumentar a percepção, avaliação e aceitação da atividade no rol das culturas normalmente beneficiadas com o crédito, o financiamento e o seguro.

AÇÃO 33: PALESTRA COM OS AGENTES FINANCEIROS	
DESCRIÇÃO: Realização de palestras com os agentes financiadores da produção.	
META	- 02 palestras
Parceiros	Banco do Brasil: Pronaf, FCO; Creditralho, BRB, FDR
Entidade responsável	EMATER-DF
Data de início	Fevereiro/2009
Data de término	Novembro/2010

### **Divulgação e Produção de Material**

Promover a publicação de material voltado ao público rural e urbano nas áreas de produção e conservação de flores e plantas;

Incentivar, promover e participar de campanhas institucionais e educativas permanentes que informem o consumidor sobre características, usos e tratos das flores e plantas ornamentais; que incentivem e impulsionem novas compras; que diminuam o efeito sazonal no comércio e que estimulem a entrada de novos segmentos consumidores no mercado, como os públicos masculino, o jovem e o infantil;

Promover a elaboração e confecção de material de divulgação dos produtos do Distrito Federal em português e também na língua inglesa;

Participação em Feiras nacionais e internacionais do setor de floricultura e plantas ornamentais como forma de divulgar e promoção de vendas.

AÇÃO 34: Publicação de material técnico	
DESCRIÇÃO: Publicação de material voltado para o público consumidor de flores e plantas ornamentais	
META	Uma publicação
Entidade responsável	EMATER-DF
Data de início	Abril/2008
Data de término	Novembro/2010

AÇÃO 35: EXECUÇÃO DE FEIRA DO SETOR (FLORIBRASÍLIA) ou FIAFLORA BRASÍLIA 2009	
DESCRIÇÃO: Realização de feira específica da cadeia produtiva do setor de floricultura como forma da promoção do setor no Distrito Federal.	
META	- 02 Feiras
PARCEIROS	Emater-DF, EPB, SBP, FAPE/DF, MCT, Bancos e outros.
Entidade responsável	SEBRAE/DF, Senar-DF e Sindifhort
Data de início	Maio/2009
Data de término	Maio/2010

AÇÃO 36: Publicação de material sobre produção de flores	
DESCRIÇÃO: Elaborar estudo para se construir a curva estacional de preços com indicativo de margem bruta por cultura	
META	Uma publicação
Entidade responsável	Emater-DF
Data de início	Fevereiro/2009
Data de término	Novembro/2010

### **Arranjos Produtivos Locais.**

Estimular o fortalecimento do Arranjo Produtivo Local de Floricultura do DF através de ações previstas neste projeto.

Estímulo à criação do Pólo de Floricultura do Distrito Federal como forma de fortalecimento da indústria local produtora de insumos (principalmente substratos) e acessórios para a floricultura, o paisagismo e a jardinagem. Apoio à instalação de empresas produtoras de vasos, embalagens, cachepots, móveis de jardins, estufas, mudas e outros, que visem à melhoria dos serviços oferecidos ao consumidor final, melhorando o posicionamento de mercado e a competitividade das flores e plantas ornamentais locais;

Buscar uma estruturação da Cadeia Produtiva, através do encontro e debates sistemáticos entre os seus agentes, visando a consolidação de fóruns regulares de consulta e deliberações conjuntas, como uma possível Câmara ou Comitê Setorial da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais do Distrito Federal, além de incentivar e fortalecer o associativismo e cooperativismo de seus elos componentes. Neste sentido foi recentemente construído o segundo Projeto GEOR do SEBRAE-DF para o triênio 2008/2010 onde todos os componentes da cadeia foram inseridos: SINDIGÊNEROS, SINDIFHORT, FAPE-DF, SEBRAE-DF, SENAR-DF, EMATER-DF, EPB (Escola de Paisagismo de Brasília) e SBP (Sociedade Brasília de Paisagismo) e Central Flores;

AÇÃO37: Articulação Institucionais	
DESCRIÇÃO: Participação em comitês gestores de projetos em floricultura (GEOR-Sebrae e APL da SDE-Secretaria de Micro e Pequenas Empresas). Criação da Câmara Setorial de Floricultura do Distrito Federal	
META	Participação em duas comissões gestoras de projetos em floricultura e criação da Câmara Setorial
Parceiros	SDE, Sebrae-DF
Entidade responsável	EMATER-DF
Data de início	Fevereiro/2008
Data de término	Dezembro/2010

### III. 11. Referências Bibliográficas

JUNQUEIRA, A. H.; PEETZ, M. da S. Perfil da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais do Distrito Federal. Brasília: SEBRAE / DF. (Edição SEBRAE), 2005, 121 p.

OLIVEIRA, A.A.P. & BRAINER, M.S.C.P. Documentos do Etene. Floricultura: Caracterização e Mercado. Série de documentos do Etene, - N°16, 2007, 179p.